

A REPRESENTAÇÃO DO SUPER-HERÓI NEGRO EM “PANTERA NEGRA” (2018)¹

Hector MENDONÇA²; Renata MALTA³

¹ GT 8 - Estudos Críticos sobre identidade, gênero e raça

² PPGCOM-UFS, hectorsousa100@gmail.com.

³ PPGCOM-UFS, renatamalta@academico.ufs.br.

RESUMO

Pantera Negra é um personagem do país africano fictício de Wakanda, ele teve sua primeira aparição nas páginas da Marvel Comics em 1966 na revista *The Fantastic Four* n° 52, com autoria do roteirista Stan Lee e pelo ilustrador Jack Kirby (Tucker, 2017). O personagem é o primeiro super-herói negro protagonista das histórias em quadrinhos entre as duas maiores empresas do ramo: *Marvel Comics* e *DC Comics*. Na mitologia do herói, o uniforme do Pantera Negra é um símbolo oficial de Wakanda, e é usado mesmo durante missões diplomáticas. Quem assume o manto do Pantera é T'Challa, que se torna o super-herói, assim como o rei de Wakanda, após a morte do seu pai, T'Chaka. Após a sua criação, o Pantera Negra passou um tempo sem aparecer nas páginas da Marvel, porém, após seu retorno, na década de 1970, manteve títulos constantes, além de aparições em várias equipes da editora, como O Quarteto Fantástico e Os Vingadores.

Com um *background* baseado na mística africana, e por ser o primeiro super-herói protagonista negro nos quadrinhos, Pantera Negra traz uma grande carga representacional em sua imagem, o que fez com que a sua adaptação cinematográfica em *live-action* lançada em 2018 ganhasse uma repercussão enorme entre o público negro. A matéria do site Exame (2018) apresenta dados sobre a bilheteria do filme que arrecadou 242 milhões de dólares nos EUA, sendo a maior parte do público afro-americano. A própria matéria afirma que “uma pesquisa da YouGov.com, por exemplo, concluiu que cerca de três quartos dos entrevistados negros pretendiam ver o filme, em comparação com menos da metade dos brancos”, nos mostrando que há uma carência do público negro em se ver representado nas telas dos cinemas e que o público branco não está tão inclinado a assistir essas histórias. Ademais, vale ressaltar que o filme do Pantera Negra encerrou um hiato de 14 anos de lançamentos de filmes de super-heróis sem um protagonista negro.

Ao observar o universo do Pantera Negra, podemos ter a pré-concepção de que o herói seja um caso de personagem que rompe com os estereótipos e comuns representações do homem negro em *hollywood*, já que trata-se de um personagem que vive em África, em um país que é super desenvolvido e que nunca foi colonizado pelas investidas europeias no continente africano. Porém, o Pantera Negra, nos quadrinhos e nos cinemas, é desenvolvido por artistas estadunidenses, ou seja, partem do olhar ocidental para criar as obras. A pesquisa pretende trazer uma análise a fim de investigar em que medida identificamos o rompimento ou não de estereótipos no universo do Pantera Negra, com base nas proposições de Stuart Hall (2016), assim como reconhecer os aspectos da masculinidade do herói, dialogando com as reflexões de bell hooks (2019; 2022). Propomos dividir nosso percurso analítico em dois: um direciona nossa mirada especificamente para o protagonista, T'challa, e o outro amplia o olhar para o entorno do personagem e os aspectos que compõem o universo do longa. Nesse sentido, consideramos relevante analisar e discutir as relações entre colonizado e colonizador que se impõem na narrativa, imbricada nas discussões sobre raça e etnia com base em autores(as) como Frantz Fanon, Homi Bhabha, Achille Mbembe e Patricia Hill Collins.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**; tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. 2ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

COLLINS, Patricia Hill. **Black Feminist Thought**: Knowledge, Consciousness, and the Politics of Empowerment. Routledge. 2000.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**; tradução de Renato da Silveira. - Salvador : EDUFBA, 2008.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: Identidades e mediações culturais / Organização: Liv Sovik; Tradução: Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, Apicuri, 2016.

HOLMAN, Jordyn; GREEN, Jeff; SAKOUI, Anousha. "Pantera Negra" mostra superpoder do público negro na bilheteria. **Exame**, 22 de fevereiro de 2018. Disponível em: <["Pantera Negra" mostra superpoder do público negro na bilheteria | Exame](#)>. Acesso em: 17/04/2024.

hooks, bell. **Olhares negros**: raça e representação / Tradução: Vinícius da Silva. São Paulo: Elefante, 2019.

hooks, bell. **A gente é da hora**: homens negros e masculinidade / Tradução: Vinícius da Silva. São Paulo: Elefante, 2022.

MBEMBE, Achille. **Crítica da razão negra**. Trad. Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1 edições, 2018

PANTERA Negra; Direção: Ryan Coogler. Produção: Marvel Studios, Walt Disney Pictures. Estados Unidos: 2018. Disney+.

TUCKER, Reed. **Pancadaria: por dentro do épico conflito Marvel vs. DC**. Rio de Janeiro: Fábrica 231, 2017.